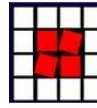




UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



Programa de Pós-Graduação
em Sociologia

Relatório de Pesquisa

A vida na quarentena:

Deslocamentos e aglomerações de pessoas em Fortaleza

Prof^a. Danyelle Nilin Gonçalves

Prof. Irapuan Peixoto Lima Filho

Departamento de Ciências Sociais-UFC

Ms. Harlon Romariz Rabelo Santos

Ms. Rafael de Mesquita Ferreira Freitas

Como Citar Este Documento:

GONÇALVES, D. N. *et al.* A Vida na quarentena: deslocamentos e aglomerações de pessoas em Fortaleza. Relatório de Pesquisa. Divulgado em 17 de abril de 2020, 20 p. Fortaleza: LEPEC/UFC. Disponível em: <https://lepec.ufc.br/pt/>.

17 de abril de 2020

A vida na quarentena¹:

Deslocamentos e aglomerações de pessoas em Fortaleza

1. Apresentação

Relatório parcial de pesquisa não inferencial aplicada de 08 a 11 de abril de 2020 sobre a vida em quarentena e deslocamentos em Fortaleza-CE por ocasião da crise da Covid-19, que faz parte de duas investigações maiores: uma sobre deslocamento e mobilidade urbana, coordenada pelo professor Irapuan Peixoto Lima Filho; e outra que se propõe a analisar a vida durante esse momento de pandemia, coordenada pela professora Danyelle Nilin Gonçalves.

O questionário *online* continha 15 perguntas, via *Google Forms* e foi enviado via redes sociais (*Whatsapp* e *Facebook*) para diferentes grupos, com a indicação de que fosse respondido por moradores de Fortaleza acima de 15 anos e que fosse compartilhado para mais pessoas, de forma a dar mais capilaridade e atingir sujeitos dos mais diferentes estratos sociais.

A pesquisa se realizou na terceira semana de isolamento social, medida restritiva para conter o processo de contaminação do coronavírus, decretada pelo Governo do Estado em 19 de março de 2020 (posteriormente ampliada para 20 de abril). Fortaleza já aparecia como a cidade com maior índice proporcional de contaminação no país (34,7 casos a cada 100 mil habitantes). No dia 8 de abril já havia 1231 casos confirmados, com 43 mortes e a doença estava registrada em 93 bairros da cidade. Enquanto escrevemos o relatório, 8 dias depois, já eram 2041 casos e mais do que o dobro de mortes (95) e a doença já estava confirmada em 114 bairros da cidade.

O formulário esteve aberto às respostas durante 72 horas, obtendo 1977 respostas de residentes de 120 bairros de Fortaleza, sendo apenas o Parque Santa Maria o único bairro que não obteve respostas. Importa salientar que os respondentes tinham algum acesso à

¹ Apesar de o termo utilizado para a maioria dos casos ser o de “isolamento” (separação de pessoas e bens contaminados, transportes e bagagens no âmbito intermunicipal, mercadorias e outros, com o objetivo de evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus) e não “quarentena” (restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das demais que não estejam doentes), o último termo acaba sendo o mais popular e de mais fácil alcance. Dessa forma, sabendo que iríamos atingir diferentes públicos, optamos por usar “quarentena” no título do questionário e no título da pesquisa.

internet. Os bairros estão agrupados em 7 Regionais.

Tabela 1: Distribuição dos bairros (ordem decrescente)

	Percentual
Total	100.0
Aldeota	4.4
Benfica	3.9
Fátima	3.5
Meireles	3.5
Passaré	2.9
Cocó	2.8
Joaquim Távora	2.4
Maraponga	2.2
Montese	2.1
Messejana	2.0
Prefeito José Walter	1.9
Dionísio Torres	1.8
Parangaba	1.8
Cidade dos Funcionários	1.7
Mondubim	1.6
Antônio Bezerra	1.5
Centro	1.4
Barra do Ceará	1.4
Damas	1.4
Vila Velha	1.4
Engenheiro Luciano Cavalcante	1.3
Parquelândia	1.3
Presidente Kennedy	1.3
Itaperi	1.3
Jangurussu	1.3
Álvaro Weyne	1.2
Bonsucesso	1.2
Henrique Jorge	1.2
Parque Dois Irmãos	1.2
Sapiranga/Coité	1.2
Jóquei Clube	1.1
José Bonifácio	1.1
Papicu	1.1
Manoel Sátiro	1.0
Bom Jardim	0.9
Canindezinho	0.9
Edson Queiroz	0.9
Lagoa Redonda	0.9
Aracapé	0.8
Conjunto Ceará I	0.8
Mucuripe	0.8
São Gerardo	0.8
Tauape	0.8
Monte Castelo	0.8
Pici	0.8
Rodolfo Teófilo	0.8
Serrinha	0.8
Aerolândia	0.7
Parque Manibura	0.7

Vila Peri	0.7
Cajazeiras	0.7
Jardim das Oliveiras	0.7
Jardim Iracema	0.7
Parque Iracema	0.7
Praia de Iracema	0.7
Quintino Cunha	0.7
Carlito Pamplona	0.6
Granja Lisboa	0.6
Guararapes	0.6
Jacarecanga	0.6
João XXIII	0.6
Vila União	0.6
Cambeba	0.6
Cidade	0.6
Conjunto Esperança	0.6
Ellery	0.6
Granja Portugal	0.6
José de Alencar	0.6
Pirambu	0.6
Varjota	0.6
Conjunto Ceará II	0.5
Demócrito Rocha	0.5
Farias Brito	0.5
Parque Araxá	0.5
Siqueira	0.5
Ancuri	0.4
Barroso	0.4
Dias Macedo	0.4
Genibaú	0.4
Jardim América	0.4
Jardim Cearense	0.4
Vicente Pinzon	0.4
Autran Nunes	0.4
Boa Vista/Castelão	0.4
Guajeru	0.4
Jardim Guanabara	0.4
Padre Andrade	0.4
Panamericano	0.4
Bom Futuro	0.3
Cristo Redentor	0.3
Curió	0.3
Parque São José	0.3
Amadeu Furtado	0.3
Bela Vista	0.3
Parreão	0.3
Paupina	0.3
Planalto Ayrton Senna	0.3
Coaçu	0.2
Novo Mondubim	0.2
Parque Santa Rosa	0.2
Pedras	0.2
Sabiaguaba	0.2
Floresta	0.2
Itaoca	0.2
Manuel Dias Branco	0.2
Parque Presidente Vargas	0.2
Salinas	0.2

São Bento	0.2
Alto da Balança	0.1
Cais do Porto	0.1
Conjunto Palmeiras	0.1
Couto Fernandes	0.1
Dendê	0.1
Dom Lustosa	0.1
Moura Brasil	0.1
Olavo Oliveira	0.1
Praia do Futuro II	0.1
Aeroporto	0.1
De Lourdes	0.1
Praia do Futuro I	0.1

A distribuição por sexo não se deu de modo proporcional, pois os questionários foram respondidos por adesão e houve maior interesse por parte do público feminino, como se vê na tabela abaixo:

Tabela 2: Distribuição do sexo

Sexo	Percentual
Homem	31.8
Mulher	68.1
Outros	0.2
Total	100.0

Quanto à faixa etária, a distribuição foi mais proporcional aos números apresentados no Censo 2010 (IBGE, 2020), ainda que não precisamente iguais. Apesar de ser uma pesquisa por adesão, o trabalho de divulgação em grupos diferentes e independentes dos pesquisadores rendeu frutos, de modo que as proporções nas faixas etárias de 15 a 29 anos e de 50 a 69 anos são muito similares às proporções do Censo, variando menos de dois pontos percentuais na primeira; com nossa amostra apenas sendo menor no intervalo de mais de 70 anos; e maior na faixa entre 30 e 49 anos de idade.

Tabela 3: Distribuição das faixas etárias

Faixa Etária	Percentual
	7.7
20 a 24 anos	13.8
25 a 29 anos	13.9
30 a 34 anos	12.8
35 a 39 anos	12.8
40 a 44 anos	9.5
45 a 49 anos	9.7
50 a 54 anos	6.8

55 a 59 anos	6.5
60 a 64 anos	3.2
65 a 69 anos	2.0
70 a 74 anos	0.5
75 a 79 anos	0.5
80 a 84 anos	0.1
85 a 89 anos	0.1
90 a 94 anos	0.2
95 a 99 anos	0.2
Total	100.0

2. Percepções sobre o isolamento social

A pesquisa procurou saber se, na percepção dos respondentes, sua vizinhança estava cumprindo as regras de isolamento social recomendadas em âmbito global pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e em âmbito estadual pelo Governo do Estado do Ceará, com respaldo ainda da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Como esperado, a resposta mudou de acordo com algumas variáveis.

**Tabela 4: “Na sua rua, as pessoas estão respeitando a quarentena?”
por Regional**

Regional	% Não	% Sim	% Total
SERCEFOR	42,9%	57,1%	100,0%
SER 1	63,3%	36,7%	100,0%
SER 2	26,3%	73,7%	100,0%
SER 3	64,9%	35,1%	100,0%
SER 4	41,1%	58,9%	100,0%
SER 5	63,7%	36,3%	100,0%
SER 6	51,7%	48,3%	100,0%

É possível perceber que a negativa no cumprimento do isolamento social por parte dos vizinhos (na percepção dos entrevistados) é maior do que 50% em quatro das sete Regionais, fato que chama a atenção. As SERs 1, 3, 5 e 6 trazem respostas que variam entre 51,6% e 63,2%, denotando que a maior parcela dessas regiões da cidade não está cumprindo com as recomendações dos órgãos de saúde, o que pode ter graves consequências na disseminação do vírus. Aparentemente, essa negativa está relacionada à situação social do bairro de origem, conforme será aprofundado adiante. Todavia, é importante salientar que pessoas que vivem sós tiveram dificuldades em responder essa pergunta, apesar de algumas informarem que ficam sabendo da movimentação pela rua, condomínio ou vila pelos grupos de *Whatsapp*.

Tabela 5: “Na sua rua, as pessoas estão respeitando a quarentena?” por Regional e bairro

Bairro em que mora	% Não	% Sim	% Total
SERCEFOR	42,9%	57,1%	100,0%
24. Centro	42,9%	57,1%	100,0%
SER 1	63,3%	36,7%	100,0%
5. Álvaro Weyne	83,3%	16,7%	100,0%
11. Barra do Ceará	85,2%	14,8%	100,0%
23. Carlito Pamplona	75,0%	25,0%	100,0%
46. Farias Brito	80,0%	20,0%	100,0%
48. Floresta	100,0%	0,0%	100,0%
100. Pirambu	90,9%	9,1%	100,0%
57. Jacarecanga	41,7%	58,3%	100,0%
62. Jardim Guanabara	57,1%	42,9%	100,0%
63. Jardim Iracema	84,6%	15,4%	100,0%
76. Monte Castelo	20,0%	80,0%	100,0%
78. Moura Brasil	100,0%	0,0%	100,0%
112. São Gerardo	18,8%	81,3%	100,0%
44. Ellery	54,6%	45,5%	100,0%
121. Vila Velha	44,4%	55,6%	100,0%
34. Cristo Redentor	83,3%	16,7%	100,0%
SER 2	26,3%	73,7%	100,0%
3. Aldeota	19,5%	80,5%	100,0%
19. Cais do Porto	100,0%	0,0%	100,0%
25. Cidade 2000	72,7%	27,3%	100,0%
28. Cocó	20,0%	80,0%	100,0%
37. De Lourdes	0,0%	100,0%	100,0%
41. Dionísio Torres	13,9%	86,1%	100,0%
45. Engenheiro Luciano Cavalcante	23,1%	76,9%	100,0%
53. Guararapes	16,7%	83,3%	100,0%
65. Joaquim Távora	34,0%	66,0%	100,0%
71. Manuel Dias Branco	33,3%	66,7%	100,0%
73. Meireles	21,4%	78,6%	100,0%
79. Mucuripe	18,8%	81,3%	100,0%
84. Papicu	23,8%	76,2%	100,0%
102. Praia de Iracema	46,2%	53,9%	100,0%
103. Praia do Futuro I	100,0%	0,0%	100,0%
104. Praia do Futuro II	100,0%	0,0%	100,0%
110. Salinas	0,0%	100,0%	100,0%
116. Tauape	56,3%	43,8%	100,0%
117. Varjota	9,1%	90,9%	100,0%
118. Vicente Pinzon	75,0%	25,0%	100,0%
SER 3	64,9%	35,1%	100,0%
6. Amadeu Furtado	40,0%	60,0%	100,0%

8. Antônio Bezerra	66,7%	33,3%	100,0%
10. Autran Nunes	85,7%	14,3%	100,0%
13. Bela Vista	80,0%	20,0%	100,0%
18. Bonsucesso	70,8%	29,2%	100,0%
42. Dom Lustosa	100,0%	0,0%	100,0%
54. Henrique Jorge	70,8%	29,2%	100,0%
64. João XXIII	91,7%	8,3%	100,0%
66. Jóquei Clube	54,6%	45,5%	100,0%
81. Olavo Oliveira	50,0%	50,0%	100,0%
82. Padre Andrade	42,9%	57,1%	100,0%
86. Parque Araxá	50,0%	50,0%	100,0%
94. Parquelândia	53,9%	46,2%	100,0%
99. Pici	66,7%	33,3%	100,0%
106. Presidente Kennedy	61,5%	38,5%	100,0%
107. Quintino Cunha	76,9%	23,1%	100,0%
108. Rodolfo Teófilo	60,0%	40,0%	100,0%

SER 4 41,2% 58,9% 100,0%

2. Aeroporto	100,0%	0,0%	100,0%
14. Benfica	30,8%	69,2%	100,0%
16. Bom Futuro	16,7%	83,3%	100,0%
33. Couto Fernandes	0,0%	100,0%	100,0%
36. Damas	37,0%	63,0%	100,0%
38. Demócrito Rocha	80,0%	20,0%	100,0%
39. Dendê	0,0%	100,0%	100,0%
47. Fátima	18,6%	81,4%	100,0%
55. Itaoca	100,0%	0,0%	100,0%
56. Itaperi	60,0%	40,0%	100,0%
59. Jardim América	62,5%	37,5%	100,0%
67. José Bonifácio	31,8%	68,2%	100,0%
77. Montese	43,9%	56,1%	100,0%
83. Panamericano	57,1%	42,9%	100,0%
85. Parangaba	52,8%	47,2%	100,0%
95. Parreão	20,0%	80,0%	100,0%
114. Serrinha	80,0%	20,0%	100,0%
119. Vila Peri	64,3%	35,7%	100,0%
120. Vila União	66,7%	33,3%	100,0%

SER 5 63,7% 36,3% 100,0%

9. Aracapé	56,3%	43,8%	100,0%
17. Bom Jardim	88,9%	11,1%	100,0%
22. Canindezinho	64,7%	35,3%	100,0%
29. Conjunto Ceará I	56,3%	43,8%	100,0%
30. Conjunto Ceará II	40,0%	60,0%	100,0%
31. Conjunto Esperança	54,6%	45,5%	100,0%
49. Genibaú	87,5%	12,5%	100,0%
50. Granja Lisboa	91,7%	8,3%	100,0%
51. Granja Portugal	72,7%	27,3%	100,0%
60. Jardim Cearense	62,5%	37,5%	100,0%

70. Manoel Sátiro	68,4%	31,6%	100,0%
72. Maraponga	45,5%	54,6%	100,0%
75. Mondubim	56,3%	43,8%	100,0%
80. Novo Mondubim	100,0%	0,0%	100,0%
101. Planalto Ayrton Senna	100,0%	0,0%	100,0%
105. Prefeito José Walter	57,9%	42,1%	100,0%
90. Parque Presidente Vargas	100,0%	0,0%	100,0%
93. Parque São José	83,3%	16,7%	100,0%
92. Parque Santa Rosa	75,0%	25,0%	100,0%
115. Siqueira	70,0%	30,0%	100,0%
SER 6	51,7%	48,3%	100,0%
1. Aerolândia	78,6%	21,4%	100,0%
4. Alto da Balança	100,0%	0,0%	100,0%
7. Ancuri	75,0%	25,0%	100,0%
12. Barroso	62,5%	37,5%	100,0%
15. Boa Vista/Castelão	71,4%	28,6%	100,0%
20. Cajazeiras	61,5%	38,5%	100,0%
21. Cambeba	36,4%	63,6%	100,0%
26. Cidade dos Funcionários	15,2%	84,9%	100,0%
27. Coaçu	100,0%	0,0%	100,0%
32. Conjunto Palmeiras	50,0%	50,0%	100,0%
35. Curió	50,0%	50,0%	100,0%
40. Dias Macedo	87,5%	12,5%	100,0%
43. Edson Queiroz	29,4%	70,6%	100,0%
52. Guajeru	100,0%	0,0%	100,0%
58. Jangurussu	76,0%	24,0%	100,0%
61. Jardim das Oliveiras	69,2%	30,8%	100,0%
68. José de Alencar	18,2%	81,8%	100,0%
69. Lagoa Redonda	41,2%	58,8%	100,0%
74. Messejana	61,5%	38,5%	100,0%
87. Parque Dois Irmãos	43,5%	56,5%	100,0%
88. Parque Iracema	23,1%	76,9%	100,0%
89. Parque Manibura	21,4%	78,6%	100,0%
96. Passaré	56,1%	43,9%	100,0%
97. Paupina	40,0%	60,0%	100,0%
98. Pedras	75,0%	25,0%	100,0%
109. Sabiaguaba	50,0%	50,0%	100,0%
111. São Bento	66,7%	33,3%	100,0%
113. Sapiranga/Coité	47,8%	52,2%	100,0%
Total Resultado	48,4%	51,6%	100,0%

Tabela 6: Percepção sobre mudança nessa rotina nos últimos dias

	Percentual
Não	18.4
Sim	81.6
Total	100.0

Essa pergunta foi feita, levando em consideração os seguintes eventos: os seguidos pronunciamentos do presidente da República estimulando o fim do isolamento e a decisão do Governo do Estado em ampliar a abertura de comércios e serviços (posteriormente, revogada). Ao que tudo indica, esses eventos tiveram impacto sobre a percepção das pessoas acerca da rotina. Os respondentes consideraram que houve uma mudança no isolamento social em relação aos dias anteriores (últimas semanas de março e primeira semana de abril). A expressiva maioria (81,6%) afirmou notar uma diferença e, na questão seguinte, anotou os principais motivos dessa mudança.

Tabela 7: Razões/motivos atribuídos para as mudanças - Múltipla escolha

Razões/motivos	% do total de respondentes
Postura desleixada por parte da população	59.8
Necessidade de sair de casa para comprar alimentação	56.1
Incentivo do presidente pelo fim do isolamento social	50.6
Necessidade de sair de casa para pagar contas	38.7
Necessidade de sair de casa para trabalhar	39.4
Cansaço de ficar em casa	38.0
Afrouxamento das regras da quarentena	21.8
Necessidade de sair de casa para comprar remédios	28.1
Desconhecimento das causas de contaminação do coronavírus	24.1
Não notei nenhuma mudança nos últimos dias	8.2
Nenhuma das opções	1.6

Como se pode ver, as respostas variaram em pelo menos 5 tipos de razões: uma mais comportamental que atribui à própria sociedade a responsabilidade pelo afrouxamento; uma de ordem prática (comprar comidas, remédios, pagar contas); uma de ordem econômica (necessidade de trabalhar); outra que atribui à postura ao desconhecimento, mas chama atenção o papel de incentivador da quebra do isolamento que o principal gestor político desempenha nesse momento. A maioria dos respondentes considerou que a população tem uma postura desleixada em relação ao isolamento social; seguindo a percepção de que a necessidade de comprar alimentos gera deslocamentos que “quebram” o isolamento; enquanto ainda mais da metade anotou que o incentivo do presidente da República pelo fim do isolamento também influenciou a mudança detectada na rotina desde alguns dias antes da aplicação.

3. Situações de aglomerações

Tabela 8: Situações observadas nos últimos dias - Múltipla escolha

Situações	% do total de respondentes
Aglomeração em supermercados	60.8
Grupo de pessoas sentadas nas calçadas	49.1
Aglomeração de pessoas nas casas lotéricas	45.6
Pessoas bebendo nas calçadas ou em bares	39.6
Pessoas jogando bola na rua	20.3
Aglomerações em pontos de ônibus ou terminal	19.7
Pessoas fazendo festas	17.7
Pessoas jogando damas, cartas ou dominós em público	15.0
Não estou vendo aglomerações	14.3
Aglomeração em feiras livres/mercados	14.0
Aglomeração de pessoas nas praças	12.6
Jogos em quadras/areninhas ou campos	12.2
Pessoas em cultos, missas ou eventos religiosos	7.7
Pessoas nos decks de condomínios	6.8
Pessoas em barracas de praia ou na areia	3.8

A tabela acima aponta as respostas às situações que os sujeitos observavam nos dias anteriores à aplicação dos questionários. Nota-se que os quatro itens mais citados estão bem à frente dos demais, somando a partir de 39%.

É possível classificar tais ocorrências por duas razões distintas, uma de ordem prática e outra, comportamental. Ir ao supermercado consumir itens básicos de sobrevivência e dirigir-se às lotéricas para pagar contas são atividades corriqueiras, fazendo com que muitos indivíduos tenham dificuldades de se eximir dessas tarefas. Embora em ambos os casos os aplicativos em celulares móveis tenham diminuído tal necessidade, o acesso a eles ainda passa por questões culturais, tecnológicas e de renda que expressam os resultados atingidos. Em termos comportamentais, também parece difícil à parte da população, no presente momento, abrir mão de alguns costumes, como sentar nas calçadas em pequenos grupos para conversar ou beber, atitude também vista em bares.

Tabela 9: Situações de aglomeração por Regionais - Múltipla escolha

Situações	SER 1	SER 2	SER 3	SER 4	SER 5	SER 6	SERCEFOR
Aglomeração de pessoas nas casas lotéricas	13,3%	11,2%	15,3%	14,2%	14,5%	12,5%	14,1%
Aglomeração de pessoas nas praças	4,7%	3,3%	3,5%	4,3%	2,9%	3,9%	1,3%
Aglomeração em feiras livres/mercados	4,2%	3,0%	3,5%	4,1%	3,6%	5,6%	6,4%
Aglomeração em supermercados	15,3%	22,1%	17,0%	20,0%	17,2%	16,2%	19,2%
Aglomerações em pontos de ônibus ou terminal	4,5%	5,9%	5,6%	6,3%	5,7%	6,1%	6,4%
Grupo de pessoas sentadas nas calçadas	15,0%	10,0%	17,2%	14,5%	17,0%	13,3%	18,0%
Jogos em quadras/areninhas ou campos	4,7%	3,2%	3,3%	3,1%	2,8%	4,4%	1,3%
Não estou vendo aglomerações	1,7%	14,7%	2,8%	3,8%	1,3%	2,5%	2,6%
Pessoas bebendo nas calçadas ou em bares	13,4%	7,4%	13,6%	10,9%	12,9%	11,8%	15,4%
Pessoas em barracas de praia ou na areia	1,1%	3,4%	0,7%	0,8%	0,4%	0,8%	1,3%
Pessoas em cultos, missas ou eventos religiosos	2,0%	1,1%	2,3%	1,7%	2,7%	3,2%	2,6%
Pessoas fazendo festas	4,7%	3,9%	4,6%	5,7%	6,4%	5,6%	2,6%
Pessoas jogando bola na rua	7,8%	4,6%	5,2%	4,8%	6,7%	6,9%	2,6%
Pessoas jogando damas, cartas ou dominós em mesas públicas, praças ou calçadas	6,3%	2,9%	4,1%	3,8%	5,2%	4,5%	3,9%
Pessoas nos decks de condomínios	1,1%	3,5%	1,4%	2,1%	1,0%	2,7%	2,6%
Totais	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quando estratificamos as situações observadas pelos bairros e Regionais, algumas questões se interpõem, ajudando a aprofundar o que foi descrito no parágrafo anterior. Ir às lotéricas pagar contas e gerar aglomerações (especialmente nas típicas datas de “vencimento” das contas no início do mês) é mais frequente nas SERs 3 e 5, que guardam um grande número de bairros de baixa renda, em particular esta última. De modo inverso, as aglomerações em supermercados são mais anotadas na Regional 2, que contém os bairros de maior renda. Tal característica desta Regional parece influenciar outras situações cotidianas, tendo em vista que nela é menos frequente a presença de pessoas nas calçadas ou jogando jogos de cartas ou tabuleiros nas ruas. Não por acaso, esta SER também anota maior frequência na opção “pessoas em *decks* de condomínios”, pois sabidamente acumula um grande número de condomínios verticais. Os moradores da SER 2 também foram os que mais marcaram o item “não estou vendo aglomerações”, numa média quase sete vezes maior do que as demais Regionais. Essa ausência de aglomerações talvez também esteja associada à verticalização das moradias.

A SER 2 também demarcou um número menor na presença de cultos ou missas

religiosas, enquanto a Regional 6 foi a mais frequente nesta questão. A SER 6 também ganhou destaque na realização de feiras livres, o que nos faz pensar em locais como a Feira de Messejana, que é um ponto importante de troca de mercadorias e aglomerações de pessoas para aquela zona da cidade, tendo sido inclusive manchete de jornal nos últimos dias.

É ilustrativa dessa discussão a ocorrência de grandes aglomerações de pessoas em Fortaleza que vieram às manchetes de jornais durante o período de coleta de dados. Uma dessas notícias dava atenção à continuidade de ocorrência das feiras livres na cidade, citando Messejana como exemplo. Outro caso noticiado foi a grande aglomeração de compradores no Mercado dos Peixes, na região da Beira-Mar, na SER 2, por ocasião da Páscoa, atendendo à tradição de se comer mais pescados nesse período.

Em termos de aglomerações, o questionário falhou ao não colocar a opção “agências bancárias”, pois a aglomeração nesses estabelecimentos também foi ressaltada pela imprensa nesse período e algo que irá aumentar em função do pagamento do auxílio emergencial, destinado a trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados de famílias em situação de vulnerabilidade, distribuído pelo Governo Federal durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Por fim, é importante salientar que no item referente às praias e barracas de praia, tiveram destaque apenas as Regionais 1, 2 e SECEFOR (Centro), que são as zonas litorâneas de Fortaleza.

4. Trabalho e deslocamento pela cidade

Apesar do decreto estadual, sabe-se que muitos trabalhadores não foram dispensados da obrigação da presença física nos ambientes de trabalho. Dessa forma, o questionário buscou saber a porcentagem de famílias que tinham pelo menos uma pessoa saindo cotidianamente para o trabalho. Esse fato chama a atenção porque, mesmo uma parte dos habitantes da casa estando em isolamento social, ter um membro da família interagindo e se deslocando todos os dias aumenta as chances de contaminação desses membros.

Tabela 10: Saídas para trabalhar

	Percentual
Não	60.7
Sim	39.3
Total	100.0

Na pergunta sobre se alguém na residência está saindo para trabalhar, é interessante perceber que a maioria afirma que “não”, porém, o número dos que responderam “sim” é

alto, sendo quase 40% das respostas. A maneira como se distribuem esses trabalhadores, contudo, atende a alguns fatores sociais, como se verá abaixo:

Tabela 11: Saídas para trabalhar por Regional

Regional	% Não	% Sim	% Total
SERCEFOR	75,0%	25,0%	100,0%
SER 1	53,1%	46,9%	100,0%
SER 2	71,0%	29,0%	100,0%
SER 3	52,2%	47,8%	100,0%
SER 4	71,4%	28,7%	100,0%
SER 5	52,1%	48,0%	100,0%
SER 6	53,5%	46,6%	100,0%

Quando a questão de sair para trabalhar é estratificada pelos bairros de moradia (agregados para melhor compreensão, por Regionais), percebem-se diferenças marcantes. As SERs com maior negativa foram as de número 2 e 4, e não parece ser coincidência o fato de que ambas são as únicas que agregam os 10 bairros com maior renda nominal média de Fortaleza, segundo os dados do IPLANFOR (2015). A Regional SERCEFOR, como contém um único bairro (Centro), cria uma dificuldade comparativa; enquanto as demais SERs mantêm uma média negativa em torno de pouco mais de 50%.

Em complemento à necessidade de sair de casa para trabalhar, os entrevistados foram questionados sobre para qual bairro se deslocavam os moradores de casa que saíam para trabalhar, na tentativa de traçar algumas relações entre origem e destino e ver como se dá o deslocamento pela cidade nesse momento de pandemia. Como nem todas as respostas eram positivas para esse quesito, a questão trouxe a opção “Não se aplica” para tais casos e a Tabela seguinte exclui aqueles que marcaram NSA.

Tabela 12: Bairros de destino (ordem decrescente, sem NSA) - Múltipla escolha

Bairros de destino	% do total de respondentes
Aldeota	21.5
Centro	16.3
Messejana	6.5
Papicu	5.8
Benfica	5.5
Meireles	5.2
Antônio Bezerra	4.8
Fátima	4.8
Parangaba	4.0
Passaré	3.6
Montese	3.5
Cidade dos Funcionários	3.2
Cocó	2.9
Dionísio Torres	2.9
Edson Queiroz	2.9

Rodolfo Teófilo	2.9
Barra do Ceará	2.8
Maraponga	2.8
Aerolândia	2.5
Álvaro Weyne	2.4
Parquelândia	2.3
Bom Jardim	2.2
Mondubim	2.2
Aeroporto	2.1
Joaquim Távora	2.1
Conjunto Ceará I	2.0
Pici	1.6
Cambeba	1.5
Conjunto Ceará II	1.5
João XXIII	1.5
Praia de Iracema	1.5
São Gerardo	1.5
Bonsucesso	1.4
Jóquei Clube	1.4
Monte Castelo	1.4
Mucuripe	1.4
Itaperi	1.3
Siqueira	1.3
Cidade 2000	1.2
Engenheiro Luciano Cavalcante	1.2
Henrique Jorge	1.2
Prefeito José Walter	1.2
Vila Velha	1.2
Serrinha	1.1
Tauape	1.1
Vila União	1.1
Canindezinho	1.0
Conjunto Palmeiras	1.0
Damas	1.0
Farias Brito	1.0
Genibaú	1.0
Jacarecanga	1.0
Jangurussu	1.0
Varjota	1.0
Bela Vista	0.9
Boa Vista/Castelão	0.9
Cajazeiras	0.9
Carlito Pamplona	0.9
Demócrito Rocha	0.9
Dias Macedo	0.9
Granja Lisboa	0.9
Moura Brasil	0.9
Pirambu	0.9
Sapiranga/Coité	0.9
Aracapé	0.8
Conjunto Esperança	0.8
Curió	0.8
Ellery	0.8
Granja Portugal	0.8
Lagoa Redonda	0.8
Planalto Ayrton Senna	0.8
Presidente Kennedy	0.8
Vicente Pinzon	0.8

Cais do Porto	0.7
Floresta	0.7
Jardim Guanabara	0.7
Manoel Sátiro	0.7
Parque Araxá	0.7
Parque São José	0.7
Alto da Balança	0.5
Dom Lustosa	0.5
José Bonifácio	0.5
Novo Mondubim	0.5
Panamericano	0.5
Parque Dois Irmãos	0.5
Pedras	0.5
Quintino Cunha	0.5
Vila Peri	0.5
Amadeu Furtado	0.4
Barroso	0.4
Couto Fernandes	0.4
Cristo Redentor	0.4
Jardim América	0.4
Jardim das Oliveiras	0.4
Padre Andrade	0.4
Parque Santa Rosa	0.4
Praia do Futuro II	0.4
Ancuri	0.3
Bom Futuro	0.3
Guajeru	0.3
Itaoca	0.3
Jardim Iracema	0.3
Praia do Futuro I	0.3
Dendê	0.2
Guararapes	0.2
Parque Manibura	0.2
Parque Presidente Vargas	0.2
Paupina	0.2
Sabiaguaba	0.2
Autran Nunes	0.1
Coaçu	0.1
De Lourdes	0.1
Jardim Cearense	0.1
José de Alencar	0.1
Manuel Dias Branco	0.1
Olavo Oliveira	0.1
Parque Iracema	0.1
Parque Santa Maria	0.1
Parreão	0.1
Salinas	0.1
São Bento	0.1

Os números mostram que os dois bairros mais citados como destino de trabalho foram Aldeota e Centro, 21,5% e 16,3%, respectivamente, bem à frente dos demais. É sabido que ambos são bairros de grande movimentação em termos de comércio e serviços, que não necessariamente fecharam nesses dias, tais como bancos, clínicas médicas, hospitais, supermercados, frigoríficos. No caso da Aldeota, sendo o quinto bairro com maior renda

(IPLANFOR, 2015), também adiciona outros tipos de oferta de postos de trabalho, em particular, os domésticos e aqueles relacionados aos serviços oferecidos em condomínios e prédios, como portarias, zeladorias, serviços gerais. Sabe-se, no entanto, que no interior de outros bairros, pequenos comércios como mercadinhos, bodegas, entregas de gás e água continuaram funcionando, também exigindo que pessoas rompessem o isolamento social.

A estratificação desses números e o cruzamento entre origem e destino dos respondentes que estão saindo para trabalhar, demonstra que a movimentação intrabairros é pequena, ou seja, poucos são aqueles que trabalham no bairro em que residem. No caso da Aldeota, por exemplo, apenas 1,85% dos que afirmaram trabalhar no bairro também moram nele. Isso significa que há um grande volume de deslocamento de moradores ao longo do território da cidade, utilizando inclusive o transporte público.

Quando separamos os 10 bairros mais citados como destino para quem sai para trabalhar neste contexto de isolamento social, três deles estão na SER 2 e outros três na SER 4, de novo, as Regionais com bairros de maior renda média. Considerando o Boletim Epidemiológico de 15 de abril de 2020, emitido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, percebe-se que Meireles e Aldeota são aqueles com maior acumulado de casos de Covid-19 (179 e 139, respectivamente), o que pode significar que o grande volume de trabalhadores que se desloca para os dois bairros citados (primeiro e sexto lugares como destinos) estão mais sujeitos à contaminação e à disseminação da doença em seus bairros de residência. Já se percebe um aumento no número de casos nas periferias de Fortaleza, com índices elevados de óbitos.

A questão seguinte alerta ainda para o número de pessoas que está se deslocando pela cidade, tanto para fins de trabalho como para outras atividades. Quase 80% dos respondentes afirmaram conhecer alguém nessas condições, o que faz pensar que é um pequeno número de pessoas que está realmente praticando o isolamento social nesse período em Fortaleza.

Tabela 13: Conhece outras pessoas que estão se deslocando para outros bairros para trabalhar ou fazer compras/ outras atividades

	Percentual
Não	20.6
Sim	79.4
Total	100.0

Um outro elemento que chama a atenção é que 10% dos respondentes afirmaram estar recebendo visitas em casa, orientação também destoante das sugeridas pelos órgãos de saúde.

A amostra da pesquisa, montada por adesão, não traz uma proporcionalidade precisa quanto aos dados oficiais em termos de renda, mas foi representativa da cidade no sentido de que abrangeu de modo satisfatório diversas faixas de renda, tanto nos estratos inferiores (em menor grau) quanto nos superiores (com maior adesão).

Tabela 14: Renda familiar

Faixa de Renda	Percentual
Sem renda	1.5
Menos de 1 SM	3.6
1 SM	8.6
1-2 SM	17.1
2-3 SM	13.5
3-5 SM	17.7
5-6 SM	8.4
6-8 SM	7.1
8-10 SM	7.0
10-15 SM	7.8
15-20 SM	3.3
20-30 SM	2.5
Mais de 30 SM	1.8
Total	100.0

Ainda assim, foi possível aferir algumas estratificações importantes quanto à distribuição da renda e seu impacto em outras variáveis. É notório como a renda impacta no fato de sair de casa para trabalhar dos entrevistados.

Tabela 15: Renda familiar por “Se alguém saindo para trabalhar”

Faixa de Renda	Não	Sim	Total
Até 1 SM	53.9%	46.1%	13.7%
Entre 1 e 5 SM	56.2%	43.8%	48.3%
Mais de 5 SM	69.0%	31.0%	38.0%
Total	60.7%	39.3%	100%

Coeficiente de Contingência

0.13

Percebe-se na tabela acima que a proporção dos que saem para trabalhar durante o isolamento social é decrescente em relação à renda familiar, ou seja, os entrevistados com menor renda saem mais para trabalhar do que os com maior renda.

5. Considerações Finais

Os dados levantados na pesquisa corroboram a situação de desigualdade vivida na cidade de Fortaleza. Manter o isolamento e o distanciamento social nesse momento não é uma realidade para parte dos entrevistados ou suas famílias. Isso se dá por questões de ordem econômica, como a obrigação de estar fisicamente no ambiente de trabalho, como por questões culturais, comportamentais e que antecedem à pandemia.

Constatou-se que as classes médias, médias altas e altas têm mais condições de manter o isolamento social do que as mais baixas, saindo menos para trabalhar, não usando transporte público e vivendo em situações com menos aglomerações de pessoas.

Questões culturais, comportamentais e de renda parecem ter grande influência na maneira como os bairros vivenciam (ou não) o isolamento social, notando-se uma dificuldade em abrir mão de alguns costumes, como se reunir nas calçadas para bares, jogos e conversas, frequentar feiras livres, jogar bola na rua, continuar indo a eventos religiosos etc.

Não se pode esquecer, no entanto, que para muitas pessoas residentes nesses bairros, essas são as únicas possibilidades de lazer. Ficar dentro de casa também não é a melhor opção quando se têm moradias tão precárias, com muitas pessoas acomodadas em poucos cômodos e quando as unidades habitacionais guardam pouca distância entre si, não têm janelas, quintais e varandas. Dessa forma, os bairros de menor renda parecem mais propícios a esse descumprimento, ao mesmo tempo em que também são os mais atingidos pela necessidade de se deslocar para trabalhar.

Os resultados demonstram que há grande circulação pelo território da cidade, em especial, para bairros como Aldeota e Centro, polos de oferta de serviços e comércio. Não à toa, já há uma contaminação disseminada pela cidade, com fortes riscos para as periferias.

Dentre os respondentes, o perfil dos que estão saindo para trabalhar é destacado entre os com renda mais baixa, de modo que essa parcela da população está se expondo mais ao risco de se contaminar e, tendo em vista a característica de manutenção de alguns tipos de aglomerações nos bairros de origem, também colocando em possibilidade a maior disseminação da doença.

Referências

FORTALEZA. Prefeitura Municipal de Fortaleza. Informe Semanal COVID-19. Fortaleza: SMS, 15 de abril de 2020. Disponível em <http://coronavirus.fortaleza.ce.gov.br/pdfs/informe-semanal-covid-16a-semana-2020.pdf>. Acessado em 15 de abril de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Fortaleza: Panorama. Brasília: IBGE/ Governo Federal, 2020. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama>>, acessado em 16 de abril de 2020.

IPLANFOR. Instituto de Planejamento de Fortaleza. *Fortaleza 2040: Iniciando o Diálogo*. Fortaleza: Edições IPLANFOR/ Prefeitura Municipal de Fortaleza, N. 2, Ano II, 2015.